

## RESGATANDO A CULTURA LOCAL: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA, RS.

LIMA, Ronaldo Guedes de.; CUNHA, Flávio<sup>1</sup>.

### RESUMO:

A valorização cultural dos espaços societários do agro é uma das premissas dos processos de desenvolvimento sustentável. Com base em procedimentos teórico-metodológicos participativos, promoveu-se, em Santana da Boa Vista, RS, no período de 1999 a 2001, a execução do programa RS Rural. As ações foram concatenadas por diversos agentes sociais (técnicos, instituições, organizações e a comunidade beneficiada), que juntos arquitetaram e colocaram em prática várias iniciativas voltadas à melhoria das condições sociais de cinco comunidades rurais, consideradas carentes no município.

**Palavras - chave:** desenvolvimento, participação, sustentabilidade, programa social.

### INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO:

Santana da Boa Vista resguarda, em certas localidades rurais do município, características ou situações que não foram totalmente incorporadas pelos preceitos difusionistas da "Revolução Verde". Ao contrário do que muitos pensam e defendem, essa suposta condição de "atraso" que lá permanece pode principiar um modo de desenvolvimento calcado em pressupostos de não-exogenia e não-homogeneização.

Depois que a ciência aliou-se aos interesses da indústria e do comércio, cada vez mais a razão instrumental da agricultura moderna expandiu seus domínios, a ponto dela solapar modos de vida tradicionais. Foi o caso das perdas de autonomia sobre as práticas produtivas da agricultura. Goodmann, Sorj e Wilkinson (1990) exploram o avanço capitalista na agricultura, rotulando-o de *apropriacionista* e *substitucionista*. Eles têm razão nisso. Inúmeros processos de produção, feitos no passado pelas comunidades do agro, foram dizimados pela modernização. As sementes próprias dos agricultores, os engenhos movidos pelas forças da

---

<sup>1</sup> - Respectivamente doutorando e mestrando do Programa de Pós - Graduação em Agronomia, Produção Vegetal, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - FAEM, da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, RS. E-mail: [ronaldol@viavale.com.br](mailto:ronaldol@viavale.com.br), [flaviomcunha@ibest.com.br](mailto:flaviomcunha@ibest.com.br).

natureza, o espírito cooperativo/solidário das famílias, na era do progresso e da modernização, perderam terreno; foram sendo substituídos por valores externos, considerados modernos e científicos, e com agravante da firme colaboração do Estado na sua implantação.

A crítica da nova agricultura, reside, pois, na óptica oposta desse modelo. Inúmeras foram as conseqüências que tal modelo proporcionou, desde a perda de autonomia dos processos de trabalho até os impactos destrutivos sobre o meio natural e as pessoas. A nova agricultura que surge, primeiramente rotulada de "Agricultura Alternativa", fomentou as inquietações de técnicos, comunidade acadêmica e os próprios agricultores, durante o período dos anos 80. De lá para cá, muitas discussões acerca do modelo vigente e a proposição de novos formatos tecnológicos adaptados à pequena agricultura foram se edificando.

Nos anos 90, as discussões enveredam para a denominação de "Agricultura Sustentável". Independentemente dos conceitos ou das definições que esta denominação abarca, a partir de diferentes autores e matizes ideológicos, a proposta do novo rural carrega os princípios conceituais e metodológicos da Agroecologia. É, pois, nesta ciência em construção, onde seus princípios norteadores, privilegiam os saberes locais ou cotidianos. Como diria Leff (2002), os saberes agroecológicos se forjam entre teoria e prática. Dentro disso, a proposta agroecológica é uma "reação aos modelos agrícolas depredadores" e "se configura através de um novo campo de saberes práticos para uma agricultura mais sustentável, orientada ao bem comum (...), e como uma ferramenta para a (...) segurança alimentar das comunidades rurais" (Leff, 2002. p. 37).

Como instrumento de desenvolvimento sustentável, a Agroecologia se funda nas experiências da agricultura ecológica, na elaboração de metodologias participativas e na articulação combinada entre os saberes científicos com os tradicionais. No campo da participação dos sujeitos, Sevilla Gusmán (2002) propõe a ruptura de modelos de desenvolvimento rural convencional, mediante a obtenção de soluções emergidas de dentro, e com base em métodos participativos. Este autor identifica essa ruptura, de perspectiva estrutural, cujo início dá-se pela participação.

Particularmente, em Santana da Boa Vista, há, segundo Borba (2002), condições para pôr-se em prática um estilo de desenvolvimento endógeno. Pautado na tradição cultural e no

conhecimento dos sujeitos que lá coabitam - um espaço ainda privilegiado - pode-se estimular a preservação dessa cultura local. Para isso, Borba (2002) defende um processo de desenvolvimento articulado com os agentes locais, onde a comunidade possa expressar seus anseios, seus desejos, suas iniciativas. Trata-se de fomentar processos de empoderamento dos agentes locais envolvidos, com propostas nascidas da base.

Foi pensando nisso que entre 1999 e 2001 realizou-se, no município, programas vinculados à gestão estadual. Nesse período, o programa RS Rural, junto com as representações institucionais e comunitárias (cita-se EMBRAPA, EMATER, Conselho Municipal de Política Agrária e Agrícola, Delegados do Orçamento Participativo, Prefeitura Municipal, entre outros), puseram em prática o referido programa estadual.

### **OS PROCEDIMENTOS:**

Através da observação "Leitura da Paisagem", identificou-se, inicialmente, as características sócio-econômicas e ambientais do município. Feito isso, o grupo que compunha as representações elegeu, então, os espaços de atuação do RS Rural. As comunidades consideradas carentes, no caso da de Rincão dos Dutras, Rincão dos Mouras, Arroio dos Goiabas, Rincão dos Barbosa e Cerro da Picada foram as contempladas com o programa.

Embasados no DRP (Diagnóstico Rápido Participativo), que contou com entrevistas individuais e coletivas, com as observações e com a participação local das pessoas, pode-se arquitetar uma série de informações sobre a evolução histórico-cultural do local, incluindo ainda seus aspectos sócio-econômicos e ambientais. Feita essa tomada a campo, o grupo sistematizou as informações, levantando potencialidades, limitações, anseios e a historicidade local. O passo seguinte foi devolver à comunidade estudada os resultados apreendidos através da metodologia participativa. Por ocasião deste encontro comunitário, os agentes (técnicos, agricultores e lideranças) expuseram um plano de ação, com vistas à sustentabilidade local.

### **OS RESULTADOS:**

Contando com apoio financeiro do programa RS Rural, aquelas cinco comunidades antes mencionadas, colocaram em prática as suas deliberações. Neste aspecto, os resultados promovidos foram: recuperação infra-estrutural de um moinho colonial movido à rede natural d'água; reativação de uma fábrica doméstica de rapaduras; programa de incentivo à criação de galinhas crioulas; fortalecimento de atividades produtivas e tradicionais como a do feijão, conjugado à viabilização de uma unidade de beneficiamento deste produto; e a implantação de outra unidade, destinada à secagem de grãos.

Tais ações tiveram o propósito de resguardar o valor cultural, presente nas comunidades, e garantir, por exemplo, o retorno de algumas atividades agrícolas como a do trigo e a do centeio. Com a volta da operação do engenho artesanal, várias famílias podem se dedicar às culturas que antes faziam parte dos sistemas de produção. Assim, a farinha, de grande importância doméstica, não precisa ser adquirida no mercado. Além do auto-abastecimento, o comércio de feijão feito diretamente pelos agricultores lhes possibilita a melhoria de renda. Focando a diminuição da dependência externa, promoveu-se, durante o período de atuação do projeto, duas feiras com trocas de sementes crioulas. Por conta disso, o programa RS Rural, incentivado pelo governo estadual, muito contribuiu para a permanência dos sujeitos nos seus espaços de origem e na recuperação da auto-estima daquela parcela da população que faz agricultura familiar. O programa contemplou cerca de 300 famílias.

Reportando-nos aos procedimentos teórico-metodológicos aduzidos por Sevilla Guzmán (2002), nos parece que a dinâmica participativa, envolvendo processos de endogeneação, para este caso, em particular, conseguiu articular - intervir de fato -, trazendo melhorias àquelas comunidades. De certo modo, houve um salto positivo da coletividade.

### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:**

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre: EMATER, RS/ASCAR, v. 3, n. 1, p. 18 - 28, jan./mar. 2002.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre: EMATER, RS/ASCAR, v. 3, n. 1, p. 36 - 51, jan./mar. 2002.

## Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

GOODMAN, David., SORJ, Bernardo, WILKINSON, John. Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Tradução de Carlos E. B. de Souza e Carlos Schlottfeld. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 192 p.

BORBA, Marcos Flávio. S. La marginalidad como potencial para la construcción de "otro" desarrollo: el caso de Santana da Boa Vista, Rio Grande do Sul, Brasil. 2000. 338 f. Tesis Doctoral (ISEC - Instituto de Sociologia y Estudios Campesinos) - Universidad de Córdoba, Córdoba. 2000.